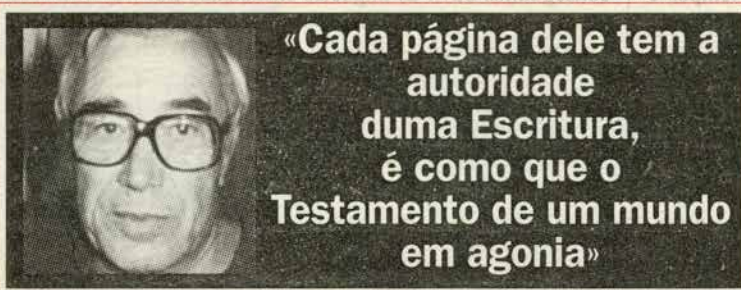


UM CAVALEIRO SOLITÁRIO

JOSÉ CARDOSO PIRES



«Cada página dele tem a autoridade duma Escritura, é como que o Testamento de um mundo em agonia»

Não sei porquê vejo sempre o Faulkner como um cavaleiro solitário montado num cavalo cego. Está no centro dum deserto e rodeado de ossadas, bíblias ao vento e medalhões de guerra que são os restos da saga do Condado de Yoknapatawpha que ele redigiu para a eternidade entre

o **Som e a Fúria**, entre a voz e o sangue. Leio-o sempre como quem vai arrastado numa torrente carregada de parábolas e maldições; de símbolos corrup-

tos, de generais esfumados em poeira de cemitério, de mulheres grávidas à espera da sua **Luz de Agosto**, de escravos a implorarem aos céus **Go Down, Moses**, go down;

e, **Absalom, Absalom!**, cada página dele tem a autoridade duma Escritura, é como que o Testamento dum mundo em agonia, e até o gótico da sua frase parece traçado a peso histórico como um passado condenado para a Eternidade.

Assim leio eu este grande Magnífico do nosso século.

Alguém que nas chamas do **Santuário** maldito que nos descreveu levantou sempre um inabalável grito de fé no homem que dali sobreviveria.